

Ministro André Cavalcanti

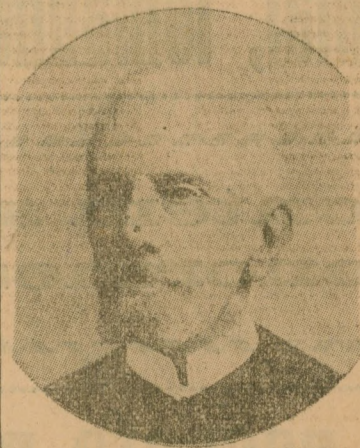
Correio Paulistano - 14-II-1927 Falleceu o presidente do Supremo Tribunal Federal — Notas biographicas do illustre extinto

comp 2.2.3.96

RIO, 13 — Falleceu, ás 2 horas, o ministro André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal Federal. — (Havas).

Com a morte do ministro André Cavalcanti, hontem occorrida no Rio de Janeiro, perde a magistratura brasileira um dos seus ornamentos de maior destaque.

O illustre morto era uma das figuras mais conhecidas e res-



peitadas da alta magistratura federal e, embora sua idade muito avançada, desempenhou até aos ultimos dias o seu elevado posto na presidencia do Supremo Tribunal.

Sua morte priva o paiz de um dos seus mais austeros magistrados e a Republica vê desapparecer um dos seus servidores mais antigos, que deu á causa do actual regimen o melhor das energias da sua mocidade.

O sr. ministro André Cavalcanti falleceu aos 92 annos de idade, pois nasceu em Pesqueira, Estado de Pernambuco, aos 18 de fevereiro de 1834, sendo filho do sr. José C. de Siqueira Cavalcanti e de sua esposa, a sra. d. Maria da Penha Cavalcanti.

Após curso brilhante de humanidades, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, por onde se bacharelou no anno de 1859.

Nomeado, logo depois, em principios de 1860, promotor publico, successivamente, de varias comarcas, chegando a promotor publico da capital do seu Estado natal, occupou, em seguida, diversos cargos da magistratura estadual, entre os quaes os de juiz de direito de Bom Jardim e de Pedra do Fogo.

Em 1880 foi distinguido com a nomeação de juiz de direito da comarca de Posse, no Estado de Goyaz.

Exerceu duas vezes o cargo de chefe de Policia do Estado da Parahyba, bem como o do Estado de Pernambuco.

Foi, logo após, eleito, por duas vezes, deputado á Assembléa Legislativa de Pernambuco e, finalmente, deputado federal na Constituinte, onde assignou a Constituição Federal como membro constituinte.

Em 1891 foi nomeado juiz dos Feitos da Fazenda Municipal do Distrito Federal.

No scenario da alta administração nacional, no desempenho das delicadissimas funcções de chefe de Policia da capital da Republica, no governo do benemérito presidente Prudente de Moraes, o dr. André Cavalcanti logrou conquistar os mais significativos applausos pela sua prudente energia, pelo seu acrysolado criferio de justiça na occasião em que o paiz sahira da anarchia para consolidar-se nos seus principios da ordem e da paz.

Eis por que, em 1897, foi nomeado o illustre brasileiro para ministro do Supremo Tribunal Federal, logrando ser eleito vice-presidente em 27 de abril de 1917, funcções que vinha exercendo com elevação e nobreza até o dia 14 de novembro de 1924, data em que foi eleito presidente.

Neste alto cargo, a que chegou, em virtude do fallecimento do ministro Herminio do Espirito Santo, e cargo que, de facto, já exercia desde longa data, o ministro André Cavalcanti nem um só dia deixou de comparecer ao Tribunal e ainda por occasião da molestia que o abateu, s. exc., já combalido e tropego, compareceu ao Tribunal para presidir á sessão, no que foi obstado pelos seus collegas que, em face do seu estado de saude, o fizeram levar para sua residencia, de onde não mais pôde sahir.

— Além da condecoração da gran cruz da Ordem de Santo Sepulchro, distincção raramente outorgada por Sua Santidade, foi o venerando ministro agraciado com uma condecoração especial pelo rei dos Belgas, que foi por s. exc. saudado, quando em visita ao Brasil, teve oportunidade de ser solennemente recebido pelo Supremo Tribunal.

Em 20 de setembro de 1922, foi s. exc. tambem condecorado pelo presidente da Republica Portuguesa com a gran cruz da Ordem de Christo.

OS FUNERAES DO PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL SERÃO FEITOS POR CONTA DO GOVERNO

RIO, 13 (A) — Logo que teve conhecimento da morte do venerando presidente do Supremo Tribunal, o sr. ministro da Justiça encarregou o sr. Mello e Sousa, director do gabinete, de apresentar pesames á familia enlutada e communicar-lhe que o governo federal solicitava permissão para effectuar os funeraes do illustre magistrado.

Em nome da familia, o dr. Mario Cavalcanti declarou ao representante do governo que o offercimento era acceito, manifestando, porém, a familia o desejo de que os funeraes sejam realizados com simplicidade e modestia, de accordo com os habitos austeros do finado.

FORAM CONCEDIDAS HONRAS DE CHEFE DE ESTADO AO SR. ANDRÉ CAVALCANTI, POR OCCASIAO DE SEU ENTERRAMENTO

RIO, 13 (A) — O sr. presidente da Republica resolveu conceder honras de chefe de Estado, por occasião dos funeraes, ao sr. ministro André Cavalcanti, determinando feriado nas repartições publicas.

Os funeraes serão feitos por conta do Estado.

— O corpo do ministro André Cavalcanti foi embalsamado pelos drs. Pedro Ernesto e Mario Mello.

— A's 9 horas foi rezada missa de corpo presente na residencia do extinto, pelo revmo. conego Olympio de Castro.

— O enterro sahirá, ás 17 horas, da rua Riachuelo, n. 117, para o cemiterio de São João Baptista, ficando o corpo depositado na capella ali existente, aguardando a construcção do mausoleu que vai ser edificado ao lado do do senador Ruy Barbosa.

— Os ministros do Supremo Tribunal, durante a noite de hoje, velaram o corpo do sr. André Cavalcanti.

— O sr. commandante do Corpo de Bombeiros, logo que teve conhecimento do fallecimento, incumbiu o tenente Raphael Forni de apresentar pesames á familia.

O mesmo official, acompanhado por um grupo de sargentos, velou, durante a noite, o cadáver.